



## BIOMAS DIFERENTES, COMUNIDADES DIFERENTES: O ZOOPLÂNCTON DE PISCICULTURAS DO PANTANAL E CERRADO NO MATO GROSSO, BRASIL

Karen Helena Costa Santos<sup>1</sup>; Carolina Tozetto de Souza<sup>2</sup>, Vanessa Guimarães Lopes<sup>3</sup>, Ana Paula Dalbem Barbosa<sup>4</sup>; Nathan Oliveira Barros<sup>5</sup>; Christina Wyss Castelo Branco<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Graduação em Ciências Biológicas, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup> Instituto Tecnológico Vale para o Desenvolvimento Sustentável, Belém, Pará, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

<sup>6</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos Limnológicos, Instituto de Biociências, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: karenhcsantos@gmail.com

O bioma Pantanal é uma planície de inundação localizada no alto Rio Paraguai, enquanto o bioma Cerrado é uma savana neotropical situada no Planalto Central. Neste estudo, objetivou-se comparar os atributos da comunidade zooplancônica em pisciculturas entre estes dois biomas. Hipotetizamos que como o Cerrado é predominado por ecossistemas aquáticos lóticos, a rápida circulação de água favorece a presença de organismos litorâneos (tecaebas e rotíferos) e reduz a densidade do zooplâncton nas pisciculturas, enquanto o Pantanal apresenta baixo fluxo de correnteza, promovendo maior densidade e presença de microcrustáceos. As amostragens foram realizadas em julho de 2021 em 12 pisciculturas nos dois biomas em Mato Grosso, com uso de rede de plâncton 68 µm e contagens em câmaras Sedgewick-Rafter. Foram identificados 136 táxons: 59 rotíferos, 57 tecaebas, 17 cladóceros e três copépodes. O Cerrado apresentou maior riqueza que o Pantanal com 65 e 48 espécies exclusivas, respectivamente, e 36 táxons compartilhados. Os rotíferos foram mais representativos no Pantanal, enquanto no Cerrado foram as tecaebas. A densidade total do zooplâncton, rotíferos e copépodes foram maiores no Pantanal, demonstrando a diferença entre os biomas. No entanto, a partição de variância mostrou que essa diferença foi mediada pelo gradiente ambiental de cada bioma. A nível de espécie, esse efeito não foi significativo, sendo observado apenas nos níveis taxonômicos superiores. Ainda assim, a composição de espécies foi significativamente diferente entre o Pantanal e Cerrado com o IndVal resultando em cinco espécies de tecaebas indicadoras do Cerrado: *Netzelia corona*, *Centropyxis ecornis*, *Diffugia pyriformis*, *D. lacustris* e *N. walesi*; e sete espécies de rotíferos para Pantanal: *Brachionus havanaensis*, *B. calyciflorus*, *B. falcatus*, *B. dolabratus*, *Lecane proietta*, *Plationus patulus* e *Trichocerca cylindrica*. Portanto, os biomas foram biologicamente



diferentes, todavia essa diferença não pode ser atribuída à distância geográfica, sendo um reflexo do gradiente ambiental distinto dos biomas.

**Palavras-chave:** *biogeografia; biodiversidade; tecameba; rotífero; aquacultura.*